
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - EE.UU.- ABELHAS NATIVAS LOCAIS SÃO MAIS SELECTIVAS , ONDE VIVEM E SE ALIMENTAM; 3 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÃO DESAPARECENDO NA CALIFÓRNIA; 4 - EE.UU.- PROJETO PARA AUMENTAR A POPULAÇÃO DAS ABELHAS NATIVAS EM WASHINGTON; 5 - EE.UU.- POLINIZADORES SELVAGEM DÁ DE 1 A 2,4 BILHÕES DE DÓLARES PARA AGRICULTORES; 6 - Site interessante: Meliponário Rei da Mandaçaia; 7 - BRASIL- CREAM CÂMARA TÉCNICA SOBRE MELIPONICULTURA EN PARANÁ; 8 - Londrina : Emater confirma excelência técnica na 10ª Jornada de Agroecologia em Londrina; 9 - CEE - PARLAMENTO EUROPEU INSTOU A FAZER MAIS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE POLINIZADORES EM EUROPA; 10 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÃO DESAPARECENDO NA CALIFÓRNIA; 11 - CANADÁ- MISTERIOSO MORTALIDADE DAS ABELHAS; 12 - BRASIL- PESQUISA E TREINAMENTO DE ABELHAS SEM FERRÃO EM MANAUS; 13 - Criação de abelhas ajuda a perpetuar biodiversidade amazônica; 14 - Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) ameaça colmeias na natureza; 15 - Resposta ao artigo: Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) ameaça colmeias na natureza; 16 - Apreendidos núcleos de abelhas nativas transportados em ônibus; 17 - Paraná cria câmara técnica específica para as abelhas sem ferrão; 18 - NÚMERO DE PESQUISADORES EM ABELHAS AUMENTA EM 100% NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL!; 19 - Saiu nova publicação da Embrapa sobre os aspectos econômicos da meliponicultura; 20 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 28 de julho.

1 - Momento de Reflexão

“Não podemos acrescentar dias à nossa vida, mas podemos acrescentar vida aos nossos dias.” - CoraCoralina

2 - EE.UU.- ABELHAS NATIVAS LOCAIS SÃO MAIS SELECTIVAS , ONDE VIVEM E SE ALIMENTAM

Written by Horacio Mezziga - Abelhas nativas - muitas vezes pequenas, sem ferrão, solitário e despercebidos no mundo das abelhas que picam - são muito exigentes sobre onde eles vivem, de acordo com a pesquisa em os EE.UU. pelo Geological Survey. O estudo descobriu que, em geral, a composição de uma comunidade vegetal é um preditor fraco da composição de uma comunidade de abelhas, que pode parecer contraditória à primeira vista, disse USGS cientista que liderou o estudo, Ralph Grundel. Isso pode ser porque as abelhas geram interações especializadas com uma planta na qual uma espécie de abelha poliniza apenas uma espécie de plantas e espécies de plantas que só polinizadas por espécies de abelhas são raros. Mais comum é uma espécie de planta a ser polinizadas por espécies de polinizadores e muitas espécies de polinizadores polinizam muitas espécies de plantas.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 22/06/2011

3 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÃO DESAPARECENDO NA CALIFÓRNIA

Written by Horacio Mezziga - Mortes catastróficas das abelhas ganhou as manchetes no passado, mas foi menos notado é o declínio na abelhas nativas da Califórnia, que fertilizam entre 35 e 39 por cento das colheitas da Califórnia e contribuir pelo menos US \$ 1 bilhão para o estado , de acordo

com um estudo realizado por pesquisadores da UC Berkeley.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/06/2011

4 - EE.UU.- PROJETO PARA AUMENTAR A POPULAÇÃO DAS ABELHAS NATIVAS EM WASHINGTON

Written by Horacio Mezziga - Transição Woodinville, uma parte do Vale do Sammamish Grange, e as Abelhas Crown estão lançando o que eles estão chamando "Alerta das abelhas de Verão" projeto de pesquisa destinado a fomentar a população de abelhas nativas, como as abelhas pedreiro.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/06/2011

5 - EE.UU.- POLINIZADORES SELVAGEM DÁ DE 1 A 2,4 BILHÕES DE DÓLARES PARA AGRICULTORES

Written by Horacio Mezziga - Agricultura da Califórnia colhe 937 milhões dólares para US \$ 2,4 bilhões por ano no valor econômico da natureza, as espécies de vida livre como as abelha que serve a função crítica de polinização das colheitas, de acordo com um novo estudo realizado por cientistas da Universidade da Califórnia, em Berkeley, publicados esta semana na edição de junho da revista Rangelands.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 21/06/2011

6 - Site interessante: Meliponário Rei da Mandaçaia

Meliponário Rei da Mandaçaia - Email: meliponarioreidamandacaia.com; CTF IBAMA- 1681253 Márcio Pires de Oliveira; Engenheiro Agrônomo – CREA-BA-40015 - Contatos:(74) 9995-2610 / 8803-1683 (75) 9110-2356 - Home Page: www.meliponarioreidamandacaia.com

7 - BRASIL- CREAM CÁMARA TÉCNICA SOBRE MELIPONICULTURA EN PARANÁ

por Horacio Mezziga - El Consejo de la Agricultura Familiar y Desarrollo Rural aprobó el martes (28) la creación de la Caámara Técnica sobre meliponicultura del Estado de Paraná. En la cámara se tratarán aspectos relacionados con la salud, la legislación y la investigación en meliponicultura, abejas nativas sin aguijón - una actividad que contribuye a la preservación del medio ambiente y el desarrollo agrícola sostenible.

Fonte: http://www.apinews.com - 29/06/2011

8 - Londrina : Emater confirma excelência técnica na 10ª Jornada de Agroecologia em Londrina em 29/6/2011

Das 50 oficinas realizadas repetidamente nos dias 23 e 24 de junho, durante a 10ª Jornada de Agroecologia, realizada no Campus da UEL, em Londrina, 38% foram executadas pela Emater, instituto oficial de assistência técnica e extensão rural vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, através de suas equipes de agroecologia e do Convênio ATES/Incr. Para o engenheiro agrônomo Paulo Henrique Lizarelli, coordenador estadual de agroecologia da Emater, “a instituição consolida sua atuação neste setor com excelência no elenco de temas agroecológicos, ministrando conhecimentos técnico-científicos, tanto teóricos como

práticos, através de mais de duas dezenas de extensionistas, para os quase 3,8 mil participantes desta jornada.” As oficinas, segundo o extensionista Lizarelli, são métodos de trabalho utilizados para difundir de forma participativa e interativa as técnicas de produção agropecuária da agricultura familiar, levando em conta a sustentabilidade ambiental e existencial do ser humano, onde não é permitido o uso de agrotóxicos e outros contaminantes químicos do ar, solo e água.

A presença significativa de participantes vinculados ao estado se deu na execução de 66% das oficinas, como também pela destinação de recursos financeiros e humanos do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – Convênio ATES/Incra/Fundação Terra, para o custeio de despesas com logística e de 20 excursões municipais do Paraná, “transportando mais de 800 agricultores familiares ao evento”, informa o economista Geraldo Lacerda, da Emater central.

A tese de que é possível alimentar os 7 bilhões de habitantes do planeta, pela agricultura ecológica fez parte dos pronunciamentos das personalidades presentes na jornada. Para o canadense Pat Mooney, diretor executivo da organização não governamental ETC Group, os estudos da Associação Internacional da Ciência e Tecnologia – Iasted, mostram a viabilidade dos alimentos serem produzidos com base na agroecologia alimento agroecológico. Destacou, entretanto, que o primeiro passo antes mesmo de implementar os sistemas de agrobiodiversidades é acabar com o atual elevado índice de desperdício de alimentos, produzidos e não consumidos.

“Têm países industrializados que usam intensamente os recursos tecnológicos na produção de alimento e ao mesmo tempo desperdiçam de 95 a 1,1 mil kg/habitante/ano. Por sua vez o desperdício em países em vias de desenvolvimento é de apenas 10 kg/habitante/ano. Desperdício este em grande parte destinado a alimentação animal e que faz falta no estoque de alimentos da população mundial”, assegura Mooney.

Participaram ainda no evento de agroecologia em Londrina, que iniciou dia 22 e terminou no dia 25, a cubana Aleida Guevara, filha do argentino revolucionário Che, o ministro-chefe Gilberto de Carvalho da Secretaria Geral da Presidência da República que confirmou à imprensa “atenção especial da presidente Dilma em encaminhar políticas públicas para garantir a produção de alimentos agroecológicos no País”, os deputados federais André Vargas e Dr. Rosinha, o presidente do Iapar Florindo Dalberto na oportunidade representando o instituto Emater e a Seab, dentre outras personalidades e autoridades.

Na opinião do técnico agropecuário Dalvan Mallmann, do ATES/Incra do município da Lapa e parceiro da Emater na realização das oficinas, a jornada alcançou seu objetivo em volume e abrangência de participantes, vindos do Paraná, além de delegações dos demais estados brasileiros e representantes de países da América Latina.

“Tudo saiu de acordo com o planejado e mostra que o evento está crescendo, tomando corpo com a realização da Marcha pela Agroecologia, Audiência Pública na Câmara Municipal, das 50 oficinas temáticas, dos 12 seminários, da Feira de Produtos da Agroindústria Familiar e dos acordos coletivos dos participantes em promover a produção agroecológica nos assentamentos agrários”, confidenciou Dalvan. Animada por estar inscrita em duas oficinas e ansiosa com a possibilidade de trocar experiências e transformar as informações técnicas em conhecimento prático para aplicar no seu futuro lote rural, Maria Lucia Oliveira Silva, 53 anos, do Assentamento Fazenda Guairacá, de Londrina, foi incisiva ao afirmar no início da 10ª Jornada da Agroecologia: “vim aqui porque quero produzir e vender coisas que não prejudiquem a gente e aos outros.”

Mais informações: Emater Paulo Henrique Lizarelli (43) 3472-2502 e (43) 9973-6348, Geraldo

Lacerda (41)3250-2334.- Jornalista Sérgio Henrique Schmitt (43)3341-1411 - Londrina, 28 de junho de 2011.

9 - CEE - PARLAMENTO EUROPEU INSTOU A FAZER MAIS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE POLINIZADORES EM EUROPA

Written by Horacio Mezziga - A conferência no Parlamento na terça-feira soube que são necessárias mais pesquisas para compreender os "iniciadores" da mudança da população de polinizadores. A audiência de um dia ouviu dizer que a polinização é "crucial" para a reprodução sexual das plantas com flores, e, assim, para a agricultura. Simon Potts, da Universidade de Reading, no Reino Unido, disse que quase três quartos das espécies vegetais do mundo dependem em certa medida de polinização por insetos. "Polinizadores contribuem um número estimado de € 153bn para a economia mundial e respondem por cerca de nove por cento da produção de alimentos agrícolas", disse.

Ele explicou que a abelha é responsável por, no máximo, um terço da polinização por insetos, desfazendo o mito de que a abelha é "polinizador mais importante". "A maioria dos serviços de polinização são fornecidos pelas abelhas silvestres e outros insetos", disse. Presentes na conferência: Representantes de ONGs, agricultores e proprietários de terra, os apicultores, os cientistas, os deputados e da indústria de proteção das culturas.

Fonte: <http://www.apinews.com> - 29/06/2011

10 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÃO DESAPARECENDO NA CALIFÓRNIA

Written by Horacio Mezziga - Mortes catastróficas das abelhas ganhou as manchetes no passado, mas foi menos notado é o declínio na abelhas nativas da Califórnia, que fertilizam entre 35 e 39 por cento das colheitas da Califórnia e contribuem pelo menos US \$ 1 bilhão para o estado, de acordo com um estudo realizado por pesquisadores da UC Berkeley.

Fonte: <http://www.apinews.com> - 28/06/2011

11 - CANADÁ- MISTERIOSO MORTALIDADE DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - A confusão sobre a taxa de mortalidade de abelhas está levando ansiedade a os apicultores. Bill Termeer, um apicultor ao longo da vida, possui 2.900 colônias na área Sexsmith. No inverno passado, ele perdeu 40% delas devido ao excesso de mortalidade de inverno. Ele não pode identificar a causa. "Uma certa porcentagem das colmeias você não pode dizer qual foi a causa, não havia mel e as abelhas não neles", Termeer disse. "Alguns metros na minha fazenda tinha 70% - as perdas de 100% Naqueles metros encontramos colméias cheias de mel, mas sem abelhas .."

Fonte: <http://www.apinews.com> - 28/06/2011

12 - BRASIL- PESQUISA E TREINAMENTO DE ABELHAS SEM FERRÃO EM MANAUS

Written by Horacio Mezziga - O Grupo de Pesquisas em Abelhas (GPA), localizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), realiza pesquisas sobre a genética, a criação e manejo de abelhas sem ferrão. Além destas atividades, o Grupo visa a capacitação de profissionais em conhecimentos sobre biologia genética, ecologia de meliponíneos e a criação racional das espécies.

Além da pesquisa, o GPA leva seus resultados à prática. O Grupo realiza trabalho de extensão junto a um grupo de agricultores familiares, na comunidade rural do brasileiro, zona Leste de Manaus. As famílias aprendem sobre a importância da criação das abelhas para o meio ambiente.

Fonte: <http://www.apinews.com> – 27/06/2011

13 - Criação de abelhas ajuda a perpetuar biodiversidade amazônica

Manejar e conservar a fauna de abelhas é essencial para a manutenção da diversidade de plantas na região amazônica. A afirmação é de especialistas da meliponicultura - criação de abelhas sem ferrão e que visa a reprodução dos insetos. Das 20 mil espécies de abelhas existentes em todo o mundo, cerca de 400 não possuem ferrão e estão reunidas no grupo denominado Meliponíneos, que habitam as regiões tropicais do planeta. Mais de 190 espécies destas abelhas, conhecidas como “abelhas indígenas sem ferrão”, vivem na Amazônia. A polinização das árvores realizada por elas é responsável pela manutenção da biodiversidade, o que permite a perpetuação da flora amazônica.

O Grupo de Pesquisas em Abelhas (GPA), localizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), realiza pesquisas sobre a genética, a criação e manejo de abelhas sem ferrão. Além destas atividades, o Grupo visa a capacitação de profissionais em conhecimentos sobre biologia genética, ecologia de meliponíneos e a criação racional das espécies.

Além da pesquisa, o GPA leva seus resultados à prática. O Grupo realiza trabalho de extensão junto a um grupo de agricultores familiares, na comunidade rural do brasileiro, zona Leste de Manaus. As famílias aprendem sobre a importância da criação das abelhas para o meio ambiente. A criação de abelhas sem ferrão vai além do manejo da diversidade ecológica da Amazônia. A atividade ainda produz o mel da abelha, que gera renda para a população rural da Amazônia.

Fonte: Portal Amazônia, com informações do Amazon Sat – 26/06/2011 -

14 - Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) ameaça colmeias na natureza

Cepo de uma árvore centenária com 70 cm de diâmetro abatida criminosamente com motosserra para retirada de uma colméia de abelhas silvestres. O local fica em uma área de Mata Atlântica primária, em uma encosta às margens do rio Itajaí, onde foi criada a RPPN Corredeiras do Rio Itajaí, em Itaiópolis (SC). A pior coisa que pode acontecer para uma espécie de planta ou animal é ser alvo da cobiça humana. O fato de uma área ser protegida e vigiada não é empecilho para alguém que deseja saquear algo que pode lhe render alguns trocados.

A bola da vez são as abelhas nativas da Mata Atlântica, ou sem ferrão, cujo comércio tem sido fortemente impulsionado ultimamente com a propaganda de que podem ser exploradas intensivamente para produção de mel, com promessas de ser uma atividade altamente lucrativa. Pelo menos para os saqueadores de colméias em áreas protegidas de matas nativas deve ser, pois já estão ganhando dinheiro sem investimento nenhum.

No meio da área mais preservada da RPPN Corredeiras do Rio Itajaí, em Itaiópolis (SC), observamos algo inacreditável. Uma árvore centenária, com 70 cm de diâmetro, foi abatida com uma motosserra apenas para saquear uma colmeia de abelhas silvestres. O tronco que estava oco foi seccionado para ser levado apenas a parte onde estava a colméia. Veja as imagens (<http://rabungio.blogspot.com>). Não conseguimos identificar a árvore, e obviamente, muito menos a espécie de abelha silvestre, para saber se é ou não espécie ameaçada de extinção. Detalhe do tronco da

árvore abatida onde foi saqueada uma colmeia de abelha silvestre na RPPN Corredeiras do Rio Itajai O que restou da árvore centenária abatida: troncos seccionados com motosserra para retirada da colmeia de abelhas silvestres

Na área onde fica o Centro Interpretativo da Mata Atlântica (CIMA), em Jaraguá do Sul (SC), na parte mais preservada, encontrei recentemente outra árvore abatida com o propósito de saquear uma colmeia de abelhas silvestres. Isso mostra que o problema é preocupante porque já não temos tantas matas preservadas para proteger a biodiversidade e que podem estar sendo garimpadas as últimas colmeias de certas espécies. Descobri que estas colmeias saqueadas da natureza são vendidas para os criadores por R\$ 70,00. Este tipo de apicultura utilizando as abelhas nativas ganhou até um nome especial, meio complicado, de meliponicultura, como uma estratégia de marketing para mostrar que está se explorando algo novo, diferente, mas não é bem assim.

Quando o assunto é domesticação de plantas e animais, o principal equívoco que se comete é ignorar a experiência do passado do ser humano em lidar com as leis da natureza. Esta experiência ainda não acabou. Nesta dura batalha que nossa espécie travou contra a natureza, para explorá-la de modo a aumentar indefinidamente nossa população, que deverá atingir 7 bilhões neste ano, nossos principais alimentos são provenientes de apenas algumas espécies plantas e animais que foram domesticados por volta de 10 mil anos e desde esta época não surgiram grandes novidades.

Mel não é um alimento básico dos humanos. É uma iguaria bastante antiga, mas chegou à mesa das classes menos abastadas somente as últimas décadas, em decorrência da produção comercial de mel em larga. Para esta finalidade, não foi por acaso a escolha da abelha européia *Apis mellifera*, que, com os propósitos de aumentar a produção, foi miscigenada aqui no Brasil com outra abelha do mesmo gênero, de origem africana, que denominamos de africanizada, criando todos estes problemas que estamos convivendo.

Há muitas evidências de que a opção de explorar abelhas nativas da Mata Atlântica para a produção comercial de mel em larga escala foi considerada, testada intensamente e descartada em vários momentos da nossa história nos últimos 300 anos, pelo menos. A produção de mel com estas abelhas em pequena escala existe há décadas. Quem já não foi abordado nas ruas das grandes metrópoles desde a década de 70, ou antes disso, não sei, por um vendedor ofertando mel de abelha jataí (certamente falso) a um preço 10 ou 20 vezes maior do que o mel de abelha africanizada?

O argumento de que a produção em pequena escala ajudará na geração de renda de pequenos agricultores (agricultura familiar) é pouco provável que ocorra, considerando que já estão com dificuldade em vender ao consumidor final por R\$ 5,00 o quilo do mel de abelha africanizada que é relativamente fácil de produzir. Inclusive produtores rurais no entorno de grandes metrópoles ricas do nosso País não estão conseguindo mercado para o mel que produzem de abelhas africanizadas com preços populares. O que dirá, então, vender um mel que custa 10 ou 20 vezes mais, produto de alto valor que é muito mais visado pelos falsificadores - e dificulta a aceitação.

Além de um mercado muito limitado, as dificuldades de manejo são imensas. Haja vista do que ocorre com a apicultura tradicional, que para sobrevivência da colmeia é necessário deixar certa quantidade de mel, mas nem sempre os apicultores, principalmente os inexperientes, respeitam este limite e perdem todas as colmeias nos invernos mais rigorosos. Imagine, então, como será difícil controlar a ganância para um produto que custa R\$ 100,00 o quilo e de espécies de abelha que só toleram retirar uma quantidade muito pequena de mel. Portanto, as colmeias saqueadas na natureza vão morrer nas mãos dos criadores em pouco tempo.

As doenças desconhecidas ainda que advirão da criação intensiva de abelhas silvestres é outra grande ameaça às espécies nativas que habitam nossas matas preservadas. Mas pela situação vulnerável em que se encontram hoje, poderão desaparecer da natureza bem antes disso, pelo simples saque das colmeias, como estamos observando.

Na Mata Atlântica ocorre uma interação muito forte entre plantas e animais. A dispersão das sementes e polinização da maioria das plantas são serviços realizados por animais (aves, mamíferos e insetos). Algumas espécies de abelhas silvestres são polinizadores específicos de certas árvores e o declínio ou extinção destes insetos representa a fim para estas árvores e conseqüentemente pode causar um colapso em todo o ecossistema.

Fonte: <http://ra-bugio.blogspot.com/2011/07/criacao-de-abelhas-silvestres.html> – 3/07/2011 - Germano Woehl Jr <germano@ra-bugio.org.br>

15 - Resposta ao artigo: Criação de abelhas silvestres (meliponicultura) ameaça colmeias na natureza

Caro Germano,

Há tempo recebo seus emails e vejo sempre com muito bons olhos sua iniciativa em sensibilizar o público-alvo a partir da denúncia ambiental e posições pessoais. Mas o texto abaixo merece alguns comentários que ajudam a criar o debate em torno das abelhas silvestres. Trabalho na Universidade Federal do Paraná, do setor Litoral, em Matinhos. Portanto, quase que embrenhado na Mata Atlântica, talvez em sua porção mais preservada. Coordeno um projeto denominado Meliponário Didático-Científico da UFPR Litoral há 3 anos, com o objetivo de difundir e popularizar os serviços ecológicos dos meliponíneos, contribuir para a conservação dos modos rurais de vida a partir das tecnologias sociais e oportunidades de alternativas na geração de renda. Coordenei em 2010 o IV Seminário Paranaense de Meliponicultura, cujos resultados levaram à criação na semana retrasada da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná, vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura (SEAB), da qual também faço parte.

<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=64399&tit=Parana-cria-camara-tecnica-de-producao-de-mel-e-derivados>

Muito do que expôs no seu texto é verdade. Desde os primeiros relatos de fauna e flora do Brasil, dos escritos de Gabriel Soares de Souza, em 1587, já era descrita a apropriação das abelhas e seus produtos (mel, pólen, própolis, ceras) pelos índios.

Os "cortiços", como eram conhecidas as colméias, eram todas retiradas da natureza, muitas vezes junto com as árvores que serviam de suporte à nidificação. Serviam não só para a alimentação, mas sobretudo aos inúmeros rituais espirituais de uma grande diversidade de tribos, do norte ao sul do que hoje é o nosso país. Não é à toa que todas tem nomes indígenas: jataí, manduri, mandaçaia, irai, caraguataí, tubuna, tujuba, tiúba, mandaguari, borá, jandaíra, uruçú, tujumirim, mirim, irapuá, tubi, e assim por diante. Muitas das denominações tinham relação com o grande número de "cortiços" encontrados na mata.

Claro que hoje a realidade é outra. Os impactos das atividades antrópicas são enormes aos ambientes naturais e, obviamente, a pressão sobre as abelhas nativas é proporcional a essa ação humana. Mas quando analisamos os impactos da sociedade industrial e, sobretudo no Brasil, os impactos da nossa economia baseada em commodities, temos condições de avaliar historicamente

simplesmente a partir de um mapa de vegetação. No estado do Paraná, por exemplo, sobram apenas duas manchas de ambientes naturais preservados. A oeste, o Parque Nacional do Iguaçu e a leste, o complexo de unidades de conservação do litoral paranaense.

Quase todo o restante do estado, não há mais porque se preocupar com os "meleiros", porque não há mais vegetação e, lógico, muito menos abelhas. No litoral do Paraná, ainda temos questões relacionadas com o extrativismo, que em muito extrapolam a questão normativa do Estado. Se em 400 anos de história o Estado nunca enxergou essa região (o que explica sua conservação dos ambientes naturais), com um dos IDH mais baixos do Brasil, porque vamos atacar justamente aqueles que são historicamente excluídos.

Ataquemos a silvicultura comercial, os latifúndios de boi, soja transgênica, os solos envenenados, as cidades poluídas e históricas, as hidrelétricas e seus efeitos funestos, o Código Florestal da soja, e tantos outros exemplos que nos fazem perceber o tamanho da causa ambientalista, que há algum tempo também já deixou de ser somente uma causa do papagaio da cara roxa ou da onça pintada ou do mico leão dourado. Já é uma causa social. Não há mais como desvincular uma coisa da outra. Por isso, admito que me senti incomodado quando você coloca um título tão enfático e cheio de razão, quando sei (e sei porque conheço) que temos exemplos reais de produtores engajados, com um nível de conhecimento e esclarecimento muitos biólogos, doutores e a ciências em geral ainda não tem.

Germano, existem pessoas que vivem da meliponicultura. São pouco ainda e que bom se fossem mais. Não concordo que não haja acesso a mercado. Existe sim é desconhecimento da população sobre sua existência e da comunidade rural, para realizar atividades de manejo dessas abelhas. E também diferente do que disse, o manejo não é mais difícil que da *Apis mellifera*. É mais fácil. Elas são dóceis, não tem ferrão, exige menos em investimento inicial e como produzem menos com um valor agregado maior, exige menos investimento em transporte e mão de obra.

E agora conquistamos um espaço inédito no Brasil. A Câmara Técnica de Meliponicultura é um espaço criado para definir políticas públicas para a meliponicultura. Acesso a mercado, legislação, organização social, pesquisas científicas, tudo o que for necessário para preservar nossas abelhas e possibilitar a geração de renda ao pequeno produtor. Gostaria de dizer que foi um prazer investir tempo para esclarecer essas situações a você. Sua intenções são as melhores possíveis e vejo esse como um importante momento de debate de ideias. Gostaria muito que pudesse, em uma próxima oportunidade, publicar os bons exemplos da meliponicultura. Coloco-me à disposição!

Att,

Prof. Renato Bochicchio - UFPR Litoral - Renato Bochicchio <rebocch@gmail.com> - 4 de julho de 2011

16 - Apreendidos núcleos de abelhas nativas transportados em ônibus

Em Teresina, no Km 337 da BR 343, às 23h40 de 30.06.2011, foram apreendidos 03 núcleos de abelhas nativas transportados no ônibus da Empresa Transbrasileira por não portar a GTA- Guia de Transporte de Animais Vivos, emitido pela Secretaria Federal de Agricultura, por estarem sem a autorização do Ibama e sem garantir condições de segurança para os passageiros e para os animais. Encaminhado ao Ibama.

Fonte: PRF - Editor: Orlando Portela - Portal Piauí Hoje Geral - 02/07/2011 -

17 - Paraná cria câmara técnica específica para as abelhas sem ferrão

O Conselho de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar, órgão consultivo da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), aprovou dia 28 de junho a criação da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná. A câmara vai discutir aspectos relacionados à criação, legislação, sanidade, mercado e comercialização de produtos e linhas de pesquisas na área da meliponicultura, que é a criação de abelhas nativas (originárias do Brasil), sem ferrão (ferrão atrofiado) ou indígenas (manejadas por povos indígenas) - uma atividade que contribui para a preservação de meio ambiente, da biodiversidade, das florestas e para o desenvolvimento agrícola sustentável (polinização) e de base ecológica.

Durante reunião presidida pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, o médico veterinário Roberto de Andrade Silva expôs os motivos que justificaram a criação da câmara. Segundo ele, questões ligadas à sanidade, criação e manejo, processamento de produtos, comercialização e à legislação do segmento - que serão tema de discussão na câmara - representam um dos entraves para a comercialização de mel e demais produtos (pólen, própolis, colônias, discos de cria). Também será possível propor e discutir a realização de pesquisas, análises, levantamento de dados e informações necessárias à adoção de políticas públicas para o segmento.

Andrade Silva destacou o aspecto ambiental da atividade, lembrando que as abelhas nativas contribuem para preservação e conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal, pois são agentes polinizadores das florestas. Além disso, a prática da meliponicultura nessas áreas de preservação representa alternativa de geração de renda para as comunidades locais e para a agricultura familiar, afirmou.

Essas abelhas podem ser criadas no meio rural e urbano, devido à docilidade de suas espécies. Conhecidas popularmente no Brasil como abelhas jataí, urucu, irapuá, manduri, borá, iraiá, mandaçaia, guaraipe, tubuna, tujumirim, mirim, entre outras, elas produzem mel, pólen e própolis, de qualidade inigualável e com características genuínas e especiais (sabor, aroma e paladar).

Além disso, a pesquisa científica confirma os benefícios da polinização para o desenvolvimento de sementes, plantios florestais e de frutas e para o aumento da produtividade de culturas importantes. Segundo estudo apresentado na reunião do Cedraf, os polinizadores podem ser responsáveis por um acréscimo de 50% na produção de soja, de 45% a 75% na produção de melão, 40% na produção de café, 35% na produção de laranja, 88% na produção de caju, 43% na produção de algodão e 14% na produção de pêssego.

A Câmara Técnica de Meliponicultura tem por objetivos: - Promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura; - Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

Expansão - Em Mandirituba, região metropolitana de Curitiba, existem cerca de 20 produtores organizados em associação (AMAMEL), que estão dispostos a apoiar a expansão da criação de

abelhas sem ferrão para outras regiões do Estado, como forma de fortalecer a comercialização de mel e derivados e evitar a extinção de espécies de abelhas nativas. No Paraná, das 40 espécies de abelhas sem ferrão conhecidas, restam hoje em torno de 33. Para o secretário da Agricultura de Mandirituba, Marcos Antonio Dalla Costa, o Paraná dá o exemplo com a criação dessa câmara técnica, que será o fórum para discussão e formulação de políticas para o desenvolvimento da meliponicultura, agricultura por meio da polinização e conservação do meio ambiente.

Informações com: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br – 41 – 3313.4132 - www.seab.pr.gov.br

18 - NÚMERO DE PESQUISADORES EM ABELHAS AUMENTA EM 100% NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL !

O recém contratado Dr. Cristiano Menezes já está trabalhando no grupo de pesquisa coordenado pelo Dr. Giorgio Venturieri. Ele irá compor o grupo da Embrapa Amazônia Oriental, que a partir de agora contará com dois pesquisadores atuando na área de Apicultura e Meliponicultura. As metas para o Dr. Cristiano nesse ano são implantar um laboratório de inseminação artificial em abelhas /Apis mellifera/ e desenvolver métodos para fecundação controlada de rainhas de abelhas sem ferrão, o que atualmente representa um ponto importante para a multiplicação de colônias em larga escala e melhoramento genético das abelhas sem ferrão.

19 - Saiu nova publicação da Embrapa sobre os aspectos econômicos da meliponicultura

O Giorgio Venturieri (Embrapa Amazônia Oriental) informa que saiu a nova publicação da Embrapa, que fala sobre os aspectos econômicos da meliponicultura praticada nas áreas de atuação. Nela é exposto o potencial da atividade, o impacto na economia destes criadores e as possibilidades de crédito destinado a agricultura familiar. Segundo o pesquisador da Embrapa: “ Esta publicação será muito útil e responde uma das perguntas mais frequentes em nossas palestras e cursos quanto eu tenho que investir e quanto eu vou ganhar criando estas abelhas”.

Acesse a publicação em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/883922/1/Doc364.pdf>

Mais informações com: GIORGIO VENTURIERI - Pesquisador A - Embrapa Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, C.P. 48 - Belém, PA, Brasil / Fone: 55-91-3204 1197, Fax: 55-91-3276 9845 - CEP: 66.095-100

20 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 28 de julho

Data: 28/07 (quinta-feira), das 15 às 17 horas, no Salão de Festas do Núcleo Regional de Curitiba - SEAB, continuando-se as discussões desta reunião, podendo-se inserir novos temas: a) - Câmara Técnica de Meliponicultura (regimento interno e instituições integrantes e nomes: titulares e suplentes), b) - informes sobre o andamento dos preparativos para o 5º Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR; e) - Censo da Meliponicultura do PR (cadastro de criadores, suas abelhas e produtos); proposta de um Plano Estadual de Desenvolvimento da Meliponicultura do Paraná; Home page (seab), assuntos gerais (informes).

<p style="text-align: center;">DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br - fone: 41-3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031</p>
